

LETRAMENTO DIGITAL: PRINCIPAIS DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Joyce Imaculada Souza da Silva ¹

Jean Brito da Silva ²

RESUMO

Os letramentos digitais são competências e práticas individuais, que possibilitam aos seus usuários, maior interação e praticidade no manuseio, nos últimos anos essas tecnologias vem colaborando de forma significativa, proporcionando uma abordagem moderna e contemporânea. Dessa forma, é notório o quanto as tecnologias digitais geram uma vertente mais interativa e dinâmica entre professor(a)s e aluno(a)s, estimulando uma aprendizagem significativa, diante das demandas do cotidiano. Com isso, podemos observar os desafios que são enfrentados no chão da escola. Seja por falta de estrutura ou até mesmo formação para os(as) professores(as). Todavia, é de suma importância promover abordagens que possam facilitar o processo de ensino aprendizagem dos alunos(a), uma vez, que isso colabora com sua autonomia e protagonismo dentro e fora do contexto escolar. Vale ressaltar que estamos em constante transformação, é relevante que as escolas possam oferecer subsídios necessários para que os educandos possam usufruir da melhor forma possível. Nesse sentido, o presente estudo visa refletir acerca do letramento digital e os principais desafios enfrentados pelos professores(a) na educação básica. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa bibliográfica fundamentada nos estudos de Rezende (2016), Gama (2012), Marzare (2014), Moram (2015) e Oliveira (2006). Diante das considerações descritas acima, torna-se relevante este estudo, discutir a importância dos letramentos digitais e os principais desafios enfrentados no processo de ensino aprendizagem na educação básica, visto que, as novas tendências educativas são fundamentais para uma educação inovadora e significativa, onde os aluno(a)s possam despertar maior interesse nos diversos conteúdos e disciplinas trabalhados em sala.

Palavras-chave: Educação, Desafios, Professor, Letramento Digital, Tecnologia.

INTRODUÇÃO

O letramento digital emerge como uma competência fundamental na contemporaneidade, em que as tecnologias digitais permeiam todos os aspectos da vida social, profissional e acadêmica. Mais do que saber utilizar dispositivos digitais, o

¹ Pós-Graduanda em Neuropsicopedagogia pela Faculdade Santíssima Trindade-FAST; joyceimaculada@gmail.com;

² Professor Orientador, Faculdade Santíssima; jeanbritods@hotmail.com

Letramento digital envolve a capacidade de compreender, criticar e produzir conteúdo em ambientes virtuais, o que demanda habilidades cognitivas complexas. Para Soares (2004), o letramento digital é um processo que possibilita a inclusão dos indivíduos na sociedade letrada digitalmente, proporcionando meios para que compreendam e participem ativamente da cultura digital.

No âmbito educacional, essa competência se torna cada vez mais crucial, especialmente considerando que a escola desempenha um papel central na formação de cidadãos aptos a utilizar as tecnologias de maneira ética, crítica e eficaz. Contudo, a implementação do letramento digital no processo de ensino-aprendizagem encontra desafios significativos. Entre os principais obstáculos estão a desigualdade no acesso a dispositivos e à internet, a formação insuficiente de professores para a utilização de ferramentas digitais e a adaptação de metodologias pedagógicas ao contexto digital (Moran, 2015). Essas barreiras tornam o processo de letramento digital complexo e reforçam a necessidade de estratégias educacionais inovadoras que possam responder às exigências de um mundo cada vez mais digitalizado.

Estudos recentes também indicam que a formação de competências digitais precisa ir além do uso técnico das ferramentas, incluindo aspectos críticos e éticos do uso das tecnologias (Buckingham, 2008). Essa perspectiva amplia o conceito de letramento digital, englobando habilidades de leitura crítica de conteúdo online, o entendimento das dinâmicas das redes sociais e a responsabilidade digital. Nesse sentido, preparar os alunos para a era digital exige mais do que o domínio técnico: demanda uma formação que promova o pensamento crítico, a cidadania digital e a autonomia no aprendizado.

A incorporação do letramento digital no processo de ensino-aprendizagem enfrenta uma série de desafios que vão desde limitações de infraestrutura até questões pedagógicas e formativas. Esses obstáculos dificultam a implementação eficaz do letramento digital e, conseqüentemente, afetam o desenvolvimento das competências necessárias para que os alunos possam interagir de maneira crítica e responsável em ambientes digitais.

O acesso à tecnologia é um dos principais desafios para a implementação do letramento digital nas escolas. Em muitas regiões, principalmente em áreas rurais ou comunidades de baixa renda, a falta de dispositivos adequados e de conexão estável à

internet limita a possibilidade de aprendizagem digital dos estudantes. De acordo com Ferreira (2020), a desigualdade digital pode acentuar disparidades sociais, uma vez que o acesso à tecnologia é crucial para a inclusão digital e, portanto, para a participação plena na sociedade contemporânea.

Essa desigualdade gera um cenário em que nem todos os alunos têm as mesmas oportunidades de aprender e praticar habilidades digitais, o que impacta seu desenvolvimento acadêmico e social. O ambiente escolar, que deveria ser um espaço inclusivo, acaba refletindo e, por vezes, amplificando as desigualdades de acesso, tornando o letramento digital um privilégio de poucos.

Outro grande desafio é a falta de formação específica para que professores possam desenvolver o letramento digital em sala de aula. Embora muitos professores sejam proficientes em suas disciplinas, nem todos possuem as habilidades necessárias para integrar tecnologias de forma eficaz e significativa em suas práticas pedagógicas. Moran (2015) ressalta que a capacitação dos educadores é essencial para que eles possam orientar os estudantes não apenas no uso técnico das ferramentas digitais, mas também no desenvolvimento de uma visão crítica sobre o ambiente digital.

A ausência de formação continuada para educadores pode resultar em práticas pedagógicas limitadas, nas quais o uso da tecnologia é restrito a atividades superficiais, sem a promoção de competências digitais mais profundas. Esse cenário evidencia a necessidade de programas de capacitação que ajudem os professores a entender as dinâmicas das tecnologias digitais e a aplicá-las de maneira transformadora na educação.

O letramento digital exige metodologias pedagógicas que vão além do ensino tradicional e requer uma abordagem dinâmica e interativa que considere as características do ambiente digital. Muitos professores(a) enfrentam dificuldades para adaptar suas metodologias e práticas ao contexto digital. Conforme argumentado por Buckingham (2008), o ensino voltado para o letramento digital deve ser exploratório e centrado no aluno, incentivando habilidades de análise crítica e autonomia no aprendizado.

A implementação das metodologias implica repensar o papel do(a) professor(a) como facilitador do conhecimento e não apenas como transmissor de conteúdo. Para isso, é necessário criar um ambiente que promova a curiosidade e o engajamento dos(a)

alunos(a), utilizando recursos digitais que incentivem a investigação, o pensamento crítico e a construção de conhecimento de forma colaborativa. Esse processo demanda tempo, recursos e um planejamento pedagógico adaptado às realidades e aos perfis dos estudantes.

Com o uso crescente das tecnologias digitais, surge a necessidade de abordar também aspectos éticos e de cidadania digital no processo de letramento digital. A compreensão de temas como privacidade, segurança, comportamento online e responsabilidade digital é fundamental para que os alunos desenvolvam uma postura ética e consciente no uso das tecnologias. Segundo Ribeiro (2019), formar cidadãos digitais vai além de ensiná-los a utilizar dispositivos: é necessário educá-los para que sejam críticos em relação ao conteúdo consumido e capazes de identificar fontes confiáveis.

Os desafios do letramento digital no processo de ensino-aprendizagem refletem questões estruturais, formativas, culturais e éticas que precisam ser enfrentadas para que a educação digital possa realmente cumprir seu papel transformador. Superar essas barreiras requer uma abordagem integrada que envolva o investimento em infraestrutura, o fortalecimento da formação de professores, a adaptação de metodologias pedagógicas e a promoção de uma cultura de cidadania digital. Somente com o enfrentamento desses desafios será possível proporcionar aos estudantes uma educação inclusiva e adaptada às demandas do século XXI.

METODOLOGIA

A base metodológica adotada é de natureza qualitativa e exploratória, sendo realizada através de pesquisas bibliográficas que possibilitaram um posicionamento ativo e crítico, quanto à intervenção e a busca da transformação através da construção de novos conceitos e valores a partir Letramento Digital: Principais Desafios No Processo De Ensino Aprendizagem

.Elenca-se inicialmente o caráter bibliográfico na perspectiva de ponto de partida crucial, como afirma Fonseca (2002, p.32):

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p.32)

Entretanto, esta pesquisa tem sua principal caracterização propor a possibilidade de propor melhorias para a discussão em questão tendo como base o levantamento teórico. Neste segmento, Gatti (1999, p. 13) afirma: “Sem reflexão e autorreflexão sobre o ato de conhecer, as formas de ver e colocar problemas, a maneira de tentar abordá-los, sem crítica e autocrítica não há pesquisa”. Logo, tudo investigado dará fomento para analisar tal temática em questão.

REFERENCIAL TEÓRICO

O letramento digital transcende o simples domínio técnico dos dispositivos, abrangendo uma série de habilidades que envolvem o pensamento crítico e a cidadania digital. De acordo com Buckingham (2008), o letramento digital engloba “a capacidade de interpretar, avaliar e produzir conteúdo digital” de maneira consciente, sendo fundamental para a formação. Para o autor, o letramento digital vai além do uso funcional da tecnologia e envolve o desenvolvimento de uma “postura crítica e analítica” em relação ao conteúdo online, que inclui a avaliação da confiabilidade e da veracidade das informações.

Além disso, Ferreira e Lopes (2019) destacam que o letramento digital está intrinsecamente ligado à inclusão digital, uma vez que capacita os indivíduos para a participação ativa na sociedade digital. Para esses autores, o letramento digital é uma ferramenta de inclusão, pois permite que os alunos adquiram habilidades que os capacitam a interagir, aprender e trabalhar de forma autônoma no ambiente digital.

“No contexto educacional, o letramento digital não é apenas uma competência complementar, mas uma “competência fundamental para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes”.(FERREIRA E LOPES, 2019,p.42)

No cenário atual, o letramento digital torna-se essencial para a formação de alunos(a) capazes de se adaptar e prosperar em um mundo cada vez mais digitalizado. Moran (2015) afirma que “a escola precisa capacitar os alunos para compreenderem e lidarem com as tecnologias digitais”, promovendo uma educação que inclua a capacidade de avaliar criticamente o conteúdo digital. Segundo Moran, a importância do letramento digital está diretamente relacionada ao desenvolvimento de uma postura ética e

consciente no uso das tecnologias, o que é fundamental para que os alunos possam exercer plenamente seu papel como cidadãos digitais.

Nesse sentido, Ribeiro (2019) complementa essa visão ao enfatizar que o letramento digital deve promover habilidades socioemocionais, tais como a responsabilidade, a empatia e a resiliência no ambiente online. Para Ribeiro, “o letramento digital é mais do que uma habilidade técnica; é uma prática social que permite aos estudantes compreenderem seu papel e sua responsabilidade no ambiente digital”.

A implementação do letramento digital na educação enfrenta vários desafios, que vão desde questões de infraestrutura até a falta de capacitação de educadores. Segundo Ferreira (2020), um dos principais desafios é a “desigualdade de acesso às tecnologias e à internet”, especialmente em regiões mais vulneráveis economicamente. Ferreira aponta que essa desigualdade dificulta a inclusão digital e, conseqüentemente, compromete o desenvolvimento do letramento digital de muitos alunos, especialmente aqueles provenientes de famílias de baixa renda que não possuem acesso a dispositivos adequados ou à internet de qualidade.

Outro desafio relevante é a falta de formação e preparo dos professores para o uso pedagógico das tecnologias digitais. Moran (2015) argumenta que, para que o letramento digital seja efetivo, é necessário que os professores tenham uma formação que os capacite a usar as tecnologias de maneira crítica e integrada ao currículo. Moran observa que “muitos professores ainda utilizam a tecnologia de forma superficial”, limitando o potencial do letramento digital para transformar a prática pedagógica. Para o autor, uma formação continuada é essencial para que os educadores possam se tornar facilitadores do aprendizado digital, promovendo a autonomia e a reflexão crítica dos(a) alunos(a) em relação ao uso das tecnologias.

Diversas estratégias podem ser adotadas para superar os desafios enfrentados pelo letramento digital no contexto educacional. Uma abordagem pedagógica centrada no aluno e baseada na “experimentação e colaboração” pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do letramento digital. Os alunos devem ser incentivados a explorar as tecnologias de maneira autônoma e crítica, utilizando-as como ferramentas para a criação e para a resolução de problemas. Essa abordagem contribui para que o

letramento digital seja mais inclusivo e eficaz, pois permite que os alunos(a) possam desenvolver sua autonomia e protagonismo dentro e fora do contexto de sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para consolidar esses resultados e promover uma inclusão digital mais efetiva, recomenda-se a implementação de iniciativas que forneçam suporte técnico e dispositivos móveis aos alunos(a), bem como a oferta de treinamentos específicos para professores e alunos(a), aliado ao uso de outras mídias digitais, pode enriquecer ainda mais o letramento digital desse público, fomentando uma educação inclusiva e adaptada às necessidades dos adultos em processo de alfabetização. O estudo sobre o letramento digital no contexto educacional revelou aspectos significativos para o entendimento de como os(a) alunos(a) interagem com as tecnologias digitais e as principais barreiras enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem.

Outro desafio identificado no estudo refere-se à formação e à capacitação dos professores para a integração das tecnologias digitais de forma pedagógica. Os dados apontaram que muitos educadores ainda carecem de treinamento adequado para utilizar as ferramentas digitais como instrumentos de ensino que promovam um aprendizado crítico. Este ponto confirma a análise de Moran (2015), que destaca que a falta de formação contínua dos educadores resulta em práticas pedagógicas que utilizam a tecnologia de forma superficial, limitando o potencial transformador do letramento digital.

Alguns professores, embora reconheçam a importância do letramento digital, relataram sentir-se inseguros ao utilizar recursos tecnológicos com seus alunos, o que impacta diretamente a eficácia dessas práticas na promoção de habilidades digitais críticas. Além disso, muitos educadores apontaram a necessidade de mais programas de formação contínua, que abordem não apenas o uso técnico das ferramentas, mas também metodologias para incentivar o pensamento crítico e a cidadania digital entre os alunos. Este dado reforça a importância de capacitar os educadores para que atuem como facilitadores e guias no aprendizado digital, proporcionando uma experiência mais significativa e reflexiva para os(a) alunos(a). Os resultados apontam que o letramento digital enfrenta desafios significativos, relacionados tanto à estrutura social e econômica quanto à capacitação pedagógica. A superação dessas barreiras depende da criação de

políticas inclusivas e do investimento contínuo em infraestrutura e formação docente. O estudo reforça a necessidade de um letramento digital que vá além do ensino técnico, promovendo habilidades críticas e éticas nos estudantes para que possam atuar como cidadãos digitais conscientes e responsáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, é fundamental destacar a importância de uma educação distinta para o desenvolvimento das competências digitais. O letramento digital não envolve apenas o uso de ferramentas tecnológicas, mas também a capacidade de compreender, avaliar e utilizar criticamente as informações disponíveis no ambiente digital. Em um mundo cada vez mais conectado, essas habilidades são essenciais para o exercício da cidadania e a participação ativa na sociedade.

No entanto, os desafios no processo de ensino-aprendizagem são significativos. Entre eles estão a desigualdade de acesso à tecnologia, a necessidade de formação contínua dos educadores e a adaptação dos currículos para incluir práticas pedagógicas originais ao letramento digital. É preciso que as escolas e instituições de ensino invistam não apenas em infraestrutura, mas também em capacitação dos professores, oferecendo suporte técnico e pedagógico para que possam mediar de forma eficaz ou eficaz.

Assim, promover o letramento digital é promover uma educação inclusiva e crítica, que prepara os(a) alunos(a) para os desafios da era digital. Com investimentos em formação e políticas públicas voltadas para a democratização do acesso, é possível avançar rumo a uma sociedade mais igualitária e informada, onde todos possam se beneficiar das oportunidades, para que os alunos possam desenvolver sua autonomia e protagonismo dentro e fora do contexto de sala de aula.

REFERÊNCIAS

BARDIM, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo 70.

Buckingham, D. (2008). **-Educação para a mídia: alfabetização, aprendizagem e cultura contemporânea**.David Buckingham.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.



GATTI, Bernardete A. **Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais.** Universidade Nove de Julho. EccoS Revista Científica, vol. 1, núm. 1, pp. 63-79, diciembre, São Paulo, Brasil, 1999.

GOMES, A. M. (2019). *Tecnologia e Educação: caminhos e desafios contemporâneos.* São Paulo: Editora XYZ.

MORAN, J. M., **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Coleção Papirus Educação, Editora Papirus, Campinas, 16. ed., 2009.

SANTOS, L. P. & FERREIRA, R. T. (2021). *Formação de Professores: novas mídias e suas implicações.* Curitiba: Editora GHI.

PEREIRA, LC, & LEMOS, LM (2020). **Letramento Digital e Educação: Desafios e Possibilidades.** Editora UFMG.

ZANETTE, Marcos Suel. **Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil.** Educar em Revista, n. 65, p. 149–166, 2017.